

ENCONTRO DE PRODUTORES

VIABILIDADE DA PRODUÇÃO DE LEITE NA AGRICULTURA FAMILIAR: PROJETO BALDE CHEIO

Um dos problemas de nossa atividade leiteira é que muitas das informações geradas nas instituições de ensino e pesquisa não chegam ao produtor, principalmente, o de pequeno porte. Uma das causas dessa não aplicação de técnicas é o desconhecimento pela maioria dos técnicos extensionistas sobre o que significa uma produção de leite intensiva e sustentável. O objetivo deste projeto é o de promover o desenvolvimento da pecuária leiteira na região de atuação desses técnicos extensionistas, via transferência de tecnologia (processo lento e individual), pertencentes ou não a entidades públicas, utilizando uma metodologia inovadora, onde uma propriedade leiteira de cunho familiar transforma-se numa "sala de aula prática" ou como chamamos, UD (Unidade de Demonstração). A finalidade é reciclar o conhecimento de todos os envolvidos (pesquisadores, técnicos extensionistas e produtores) e ao mesmo tempo, transformar esta UD num exemplo, ao demonstrar a viabilidade técnica, econômica, social e ambiental da

produção de leite neste tipo de estabelecimento. A meta do projeto é ambiciosa e deseja atender todos os municípios brasileiros que solicitarem sua inclusão no trabalho e arcarem com as despesas do mesmo.

Na metodologia empregada, uma propriedade por município é selecionada pelo técnico extensionista interessado, apresentando como perfil o fato de ser de pequeno porte (a menor propriedade do projeto atualmente, está localizada no município de Peruibe (SP) e possui 1,1 ha de área total e 0,6 ha de área passível de ser utilizada), que tenha na atividade leiteira sua principal fonte de renda e não obtenha receita advinda do meio urbano, para que sirva como exemplo a outros produtores na mesma situação, e que seja de cunho familiar, para que não haja interferência no aprendizado das pessoas envolvidas.

Selecionada a propriedade pelo técnico extensionista e aprovada pela equipe do projeto, o proprietário deverá responder um questionário que identificará além de seu sistema de produção, aspectos relacionados à situação sócio-econômico-educacional da família, bem como questões referentes ao ambiente. A visita de um integrante da equipe do projeto ocorrerá a cada quatro meses durante quatro anos, totalizando doze visitas de acompanhamento. Nessas visitas, além do integrante da equipe, deverão estar presente: o técnico extensionista responsável pela UD e o produtor. A presença de mais pessoas, outros técnicos e produtores de leite da região, não é obrigatória, mas é muito desejada. O técnico extensionista do município, responsável pela UD, deverá visitá-la ao menos uma vez por mês, ressaltando que quanto maior a frequência das visitas deste, à propriedade, mais rápido ocorrerá seu desenvolvimento profissional.

O produtor de leite que aceitar ser uma UD, terá o direito de ser assistido pelo técnico extensionista, desde que cumpra com suas obrigações: (a) realizar de imediato, exames para detecção de brucelose e tuberculose, descartando animais positivos; (b) permitir que sua propriedade seja visitada por outros produtores e outros técnicos; (c) fazer sempre o que for combinado entre os envolvidos e (d) passar a anotar os controles básicos como chuva, temperaturas máxima e mínima, despesas efetuadas e receitas auferidas com a atividade leiteira, parições, coberturas e controles leiteiros (pesagem ou medição uma vez ao mês, do leite produzido por cada uma das vacas em lactação).

seu desenvolvimento profissional.

PROCI. 2007.00110

No primeiro ano de trabalho, serão aplicados conceitos visando equacionar a alimentação dos animais tanto no período das águas (pastagens) como na estação seca do ano (cana de açúcar ou silagem), buscando a erradicação no rebanho, das fomes de quantidade e qualidade. No segundo e terceiro anos, temas como o manejo reprodutivo do rebanho, criação de bezerras e novilhas, sanidade e ambiência, farão parte das discussões. No último ano a ordenha e a qualidade do leite serão abordadas com maior ênfase.

Técnicas adequadas a cada propriedade são propostas e discutidas por todas as pessoas presentes na visita quadrimestral. Desta forma, a solução mais viável, possivelmente será encontrada e a cada visita os problemas vão sendo solucionados e novas perspectivas vislumbradas.

Para que o acompanhamento das UD's seja eficaz e a evolução do trabalho possa ser mensurada, alguns materiais são necessários:

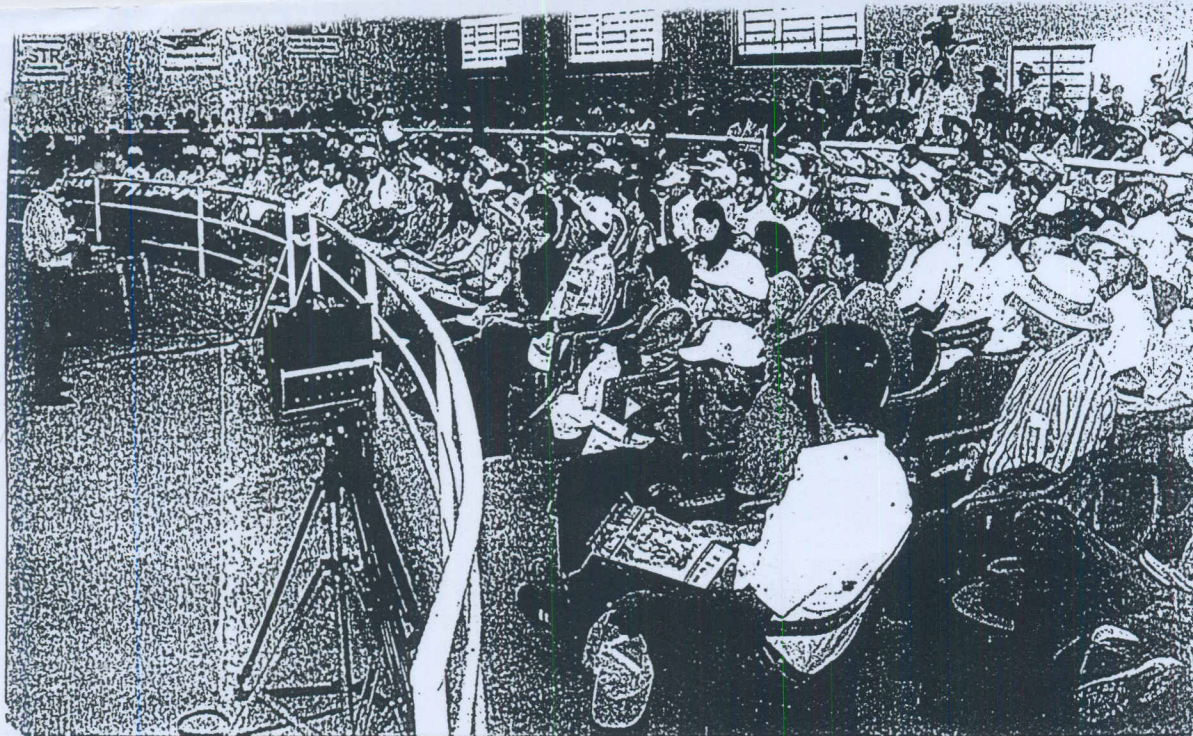
1. planilhas para preenchimento no campo pelo produtor, referentes aos controles climáticos, econômicos e zootécnicos;
2. análise do solo
3. exames para detecção de brucelose e tuberculose;
4. levantamento plani-altimétrico detalhado da propriedade;
5. identificação dos animais via brincos numerados;
6. fita para pesagem de animais;
7. pluviômetro;
8. termômetro de máxima e mínima;
9. quadro circular para gerenciamento da reprodução do rebanho e
10. quadro circular para gerenciamento do desenvolvimento das fêmeas em crescimento.

As despesas referentes aos itens 1 e 2, ficarão sob responsabilidade do proprietário da UD, mas como contrapartida por permitir que sua propriedade seja transformada numa "sala de aula", as despesas decorrentes dos itens 3 a 10, ficarão a cargo do técnico extensionista responsável pela UD ou da instituição ou empresa ao qual esteja vinculado, lembrando que o item 3 somente será bancado no primeiro exame. A propriedade não será usada como um campo experimental.

O resultado do trabalho será medido pelo desempenho das Propriedades Assistidas (PAs) exclusivamente pelo técnico extensionista. No grupo das PAs incluem-se todas as propriedades que procurarem o auxílio desses técnicos, desde aquela cujo dono é um banqueiro bem sucedido, até a do mais humilde dos produtores de leite. Cada técnico extensionista tem a capacidade de trabalhar com 20 a 25 PAs, caso seu regime de trabalho seja de dedicação exclusiva.

ARTUR CHINELATO DE CAMARGO
EMBRAPA - Pecuária Sudeste
São Carlos, SP





Dr. Artur Chinelato de Camargo

